

Manifesto do PCR aos trabalhadores brasileiros

É HORA DE LUTAR!



“O crime do rico a lei o cobre
O Estado esmaga o
oprimido
Não há direito para o pobre
Ao rico tudo é permitido
À opressão não mais
sujeitos
Somos iguais todos os
seres
Não mais deveres sem
direitos
Não mais direitos sem
deveres.”

A Internacional



Os mesmos grandes meios de comunicação da burguesia que há vinte anos comemoraram a queda do Muro de Berlim e o “fim da classe operária”, agora são obrigados a divulgar greves e manifestações dos trabalhadores, insurreições e a derrubada de governos pró-imperialistas em vários países.

Na França, em 2010, 2,87 milhões de trabalhadores ocuparam as ruas contra a reforma da previdência e em defesa de empregos e salários. Na Espanha, com a adesão de mais de 70% da população, os trabalhadores pararam contra a redução do salário dos funcionários públicos. Na Grécia, ocorreram cinco greves gerais no último ano.

Também organizaram greves gerais os trabalhadores da Irlanda, Portugal, Letônia, Lituânia, Polônia, Romênia, Sérvia, Chipre, Itália, África do Sul e da China. Nos Estados Unidos é cada vez maior o número de greves e mobilizações contra os cortes nos programas sociais e demissões de funcionários públicos.

Neste início de ano, foi a vez dos povos africanos e árabes afirmarem que não estavam mais dispostos a viver sob o tacão de governos fascistas e corruptos e conviver com a pobreza em seus países. Primeiro se levantou o povo tunisiano contra a ditadura de Ben Ali, que governava há 23 anos. Depois, foram os trabalhadores e jovens egípcios que promoveram gigantescos protestos contra o ditador Hosni Mubarak, há 30 anos no governo e aliado dos EUA.

**Também no Brasil,
a classe operária se levanta.**

Somente nos últimos dois meses, cerca de 170 mil operários da construção civil realizaram greves em vários estados. A revolta dos trabalhadores ocorreu devido às péssimas condições de trabalho, à extenuante jornada e aos baixos salários.

Na obra da Hidrelétrica Jirau, em Rondônia, 22 mil operários cruzaram os braços por uma

alimentação de qualidade, pagamento de horas-extras, adicional noturno e licença remunerada.

Na Hidrelétrica de Santo Antônio, também em Rondônia, 16 mil trabalhadores reivindicaram 30% de adicional de periculosidade, aumento do piso salarial, direito de viajar a cada três meses para casa com passagens pagas pela empresa, melhorias das cestas básicas, convênio médico, melhoria dos sanitários e da alimentação nos alojamentos.

Na Bahia, os operários exigiram reajuste salarial de 15% e aumento do valor da cesta básica.

No Ceará, na obra da Termoelétrica de Pecém, além de reajuste salarial e fim dos descontos na folga, os trabalhadores lutaram por melhores alojamentos e alimentação e água no canteiro.

Na Refinaria Abreu e Lima e no Complexo Petroquímico, em Suape, 34 mil operários pararam de trabalhar para exigir pagamento das horas-extras integrais e aumento do valor do cartão alimentação.

Basta de exploração!

Todas essas lutas mostram que a classe operária não aceita a política dos governos dos ricos de jogar nas costas do povo o ônus da crise econômica, criada por um sistema econômico, o capitalismo, que só tem a oferecer desemprego, fome, exploração e guerras como a matança imperialista no Afeganistão, no Iraque e, agora, na Líbia.

De fato, mais de um bilhão de pessoas passam fome no mundo e 28% de todos os jovens trabalhadores vivem em situação de extrema pobreza. Somente nos EUA, 50 milhões de pessoas vivem na pobreza e dois milhões de famílias foram despejadas de suas casas em 2010. Por todo o planeta, trabalhadores pobres não encontram emprego e formam verdadeiros exércitos de desempregados.

No Brasil, enquanto ocor-

rem aumentos abusivos nos preços dos alimentos, das passagens e da energia, o salário mínimo é apenas R\$ 545,00 e a jornada de trabalho uma das maiores do mundo. Não bastassem, as mulheres trabalhadoras são ainda mais exploradas: recebem salários 25% menor que o dos homens e não têm creches nos locais de trabalho.

Ao mesmo tempo, um minúsculo grupo de pessoas, a classe capitalista mundial, dona dos principais monopólios industriais, comerciais e dos bancos, não para de enriquecer. O Bradesco teve um lucro líquido de R\$ 10,22 bilhões no ano passado e a Vale do Rio Doce, um lucro de R\$ 30,1 bilhões.

Não resta, pois, outra alternativa a classe operária senão se unir e lutar contra o desemprego, o alto custo de vida e os abusos dos patrões.

Por isso, neste 1º de Maio de

2011, o **Partido Comunista Revolucionário (PCR)**, partido fundado por Manoel Lisboa, revolucionário barbaramente torturado e assassinado pela ditadura militar em 1973, convoca todos os trabalhadores a se unirem contra a exploração capitalista, os baixos salários e a carestia e a lutarem por um Brasil socialista e por um mundo de paz e de igualdade.

Não ao arrocho salarial e ao desemprego!

Redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais!

Abaixo a carestia!

Viva o 1º de Maio!

Viva o Dia Internacional dos Trabalhadores!

Partido Comunista Revolucionário (PCR)

Por que o PCR

O primeiro passo para fazer uma revolução é organizar um partido da classe operária, um partido comunista revolucionário, um partido diferente de todos os partidos hoje existentes. Sem esse partido e sem a luta revolucionária conduzida por ele, a classe operária não pode alcançar a libertação. Sem dúvida, para acabar com o atual sofrimento, os trabalhadores precisam estabelecer um governo só com os trabalhadores e sem os exploradores capitalistas. Este é o objetivo final da luta da classe operária: todos os operários conscientes devem participar dessa luta se querem pôr fim à exploração que sofrem. Esta é também a razão da palavra de ordem lançada por Karl Marx e Friedrich Engels no *Manifesto do Partido Comunista*: Proletários de todos os países, uni-vos. Só com esta união de todos os proletários, de to-

dos os trabalhadores, a revolução pode ser vitoriosa.

Assim, como ensina toda a história da luta da classe operária, a vitória da revolução proletária e do socialismo é impossível sem um partido revolucionário, sem a vanguarda da classe operária organizada política e ideologicamente. Por isso é indispensável a construção de um partido operário marxista-leninista com a missão de educar o proletariado para conquistar o poder e estabelecer o socialismo no Brasil. E graças à luta e à dedicação do camarada Manoel Lisboa de Moura, esse partido foi construído e se chama Partido Comunista Revolucionário (PCR).

Acesse: <http://pcrbrasil.org>



Leia e divulgue

A VERDADE

A VERDADE

Um jornal dos trabalhadores pelo socialismo

Acesse: www.averdade.org.br



R\$ 1,00